

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA**

ANA VITÓRIA JONAS PEIXOTO

**PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES POR TENTATIVA DE SUICÍDIO RECEBIDAS EM
2022 PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS - BRASÍLIA**

GOIÂNIA-GO

2024

ANA VITÓRIA JONAS PEIXOTO

**PREVALÊNCIA DE NOTIFICAÇÕES POR TENTATIVA DE SUICÍDIO RECEBIDAS EM
2022 PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS - BRASÍLIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Trabalho de conclusão de curso II como instrumento de avaliação para aprovação pela respectiva banca.

**ORIENTADORA: Profa. Dra. Vania Cristina
Rodríguez Salazar**

**GOIÂNIA-GO
2024**

SUMÁRIO

1.RESUMO	3
1.1 Palavras-chave	3
2. INTRODUÇÃO	4
3. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3.1 Contexto histórico do suicídio	7
3.2 Percepções sobre o suicídio	7
3.3 Fatores de risco para o suicídio não definido.	Erro! Indicador
3.4 Tipos de Suicídio	9
3.5 Epidemiologia do suicídio no mundo	10
4. METODOLOGIA	11
4.1 Tipo de pesquisa	11
4.2 Coleta de dados e procedimentos da pesquisa	11
4.3 Variáveis descritoras e Análise dos dados	11
4.4 Análise estatística	12
4.4.1 Pacote Estatístico	12
4.4.2 Análise de Correspondência Múltipla (MCA)	12
4.4.3 Análise Hierárquica de Cluster (HCA)	12
4.4.4 Cálculo da HCA	12
4.5 Resultados e discussão	12
5.CONCLUSÃO	20
6. REFERÊNCIAS	21
7. ANEXOS	22

1. RESUMO

As intoxicações em humanos em geral se dão em função da exposição do organismo humano a agentes tóxicos em uma dose que acarreta uma sucessão de processos fisiopatológicos relacionados com a interação entre agente e organismo. Uma parcela significativa dos casos de intoxicação da população ocorre pela circunstância da tentativa de autoextermínio, prática esta que tem crescido na atualidade. O principal objetivo deste trabalho foi analisar a prevalência das intoxicações por intenção de suicídio e delinear o perfil populacional envolvido de acordo com a faixa etária e gênero nos casos notificados pelo Centro de Informações Toxicológicas de Brasília (CIATOX-Brasília). No presente estudo utilizaram-se dados de 2022 referentes as notificações de tentativa de autoextermínio fornecidos pelo CIATOX-Brasília. Os dados foram analisados estatisticamente conforme o gênero, separação por faixa etária, evolução do quadro clínico e a classe do agente tóxico. De acordo com a análise estatística realizada, dos 3.513 casos de intoxicação notificados pelo CIATOX-Brasília em 2022, 797 notificações (22,7%) foram por tentativa de suicídio, sendo que a faixa etária mais acometida foi de 15 à 21 anos , encontrou-se também que o gênero de maior prevalência (70%) foi o feminino e o agente tóxico mais frequentemente utilizado foi da classe de medicamentos (80%) seguido por agrotóxicos (7,6%) e domissanitários (4,8%). Conclui-se então que do total de notificações por tentativa de suicídio (n=797), a média de idade em que houve mais registros foi de adolescentes entre 15 à 21 anos do gênero feminino, sendo que o agente tóxico mais frequentemente utilizado com essa finalidade foram os medicamentos da classe dos psicotrópicos, sendo assim medidas de prevenção são muito importantes para evitar que casos de tentativa de autoextermínio continuem aumentando.

Palavras chaves: tentativa de suicídio, intoxicação medicamentosa, epidemiologia, CIATOX.

Keywords: suicide attempt, drug poisoning, epidemiology, CIATOX.

Palabras clave: intento de suicidio, intoxicación por drogas, epidemiología, CIATOX.

2. INTRODUÇÃO

A intoxicação humana envolve uma ampla variedade de processos fisiopatológicos relacionados à interação entre um agente químico ou biológico e o corpo, desta forma a cascata de reações moderadas à graves são representadas por diversos sinais clínicos como vômito salivação excessiva, sonolência, desorientação, dificuldade de respirar; lesões na pele; desmaios; convulsão e confusão mental, dentre outros. Além disso, é possível identificar intoxicações medicamentosas por meio de evidências laboratoriais que através de exames têm a capacidade de elucidar a interação entre o agente tóxico e o sistema biológico (BITENCOURT, 2008).

O desequilíbrio pode ser produzido por toxicantes endógenos ou exógenos, ou seja, por substâncias tóxicas externas sintéticos, de origem microbiana e parasitária ou por elementos tóxicos orgânicos internos produzidos pelo próprio organismo. Essas ocorrências podem ser classificadas como agudas ou crônicas. A forma Aguda da Intoxicação é a que imediatamente observa-se reações intensas do organismo após uma exposição única isolada e em 24 horas. Tais intoxicações podem levar o paciente ao óbito e deixar sequelas posteriores. A intoxicação crônica é baseada em uma exposição à longo prazo à pequenas doses, por meses ou anos, podendo também causar a morte do paciente. A ocorrência de uma intoxicação pode se estabelecer pelas vias respiratórias, dérmicas e por ingestão (RODRIGUES, 2009).

A intensidade da interação do elemento tóxico com o organismo dita o modelo da produção dos efeitos nocivos e são avaliados alguns fatores que são interferentes como a dose em que o paciente foi exposto, a via de contaminação, o horário da ocorrência do fato em relação ao horário do atendimento inicial, a composição química da substância e fatores biológicos do paciente. As substâncias tóxicas que mais causam episódios de intoxicações são os medicamentos, apesar de não serem os que mais resultam em óbitos. Existem alguns perfis etiológicos para intoxicações pois estas podem ocorrer nas mais diversas situações, dentre as quais destaca-se a suicida que pode ocorrer com medicamentos, agrotóxicos, raticidas (RODRIGUES, 2009).

A intoxicação é um grave problema de saúde pública global, vitimando aproximadamente 500 mil pessoas por ano (REBELO, 2011).

Os medicamentos são importantes ferramentas terapêuticas utilizadas para prevenção de problemas de saúde, recuperação e manutenção da saúde; porém o uso indiscriminado pode ter consequências negativas, como intoxicação e até mesmo o óbito.

Segundo Bortoletto, medicamentos ocupam o primeiro lugar nos registros de intoxicações e são a segunda causa de mortalidade relacionada à intoxicação humana (BORTOLETTO, 1999).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação se define como a seleção e uso de medicamentos para tratamento de enfermidades e sintomas sem um critério profissional adequado, sendo outra questão de grande importância social a ser abordada (SOARES, 2021).

A indústria farmacêutica tem ampliado a cada dia o seu espectro de medicamentos e assim ampliando a diversidade de fármacos à disposição e fácil acessibilidade de alguns desses no comércio brasileiro, o que tem levado ao aumento de intoxicações por esses produtos. Algumas circunstâncias precedem a ocorrência da intoxicação, como a administração acidental, tentativas de autoextermínio e abuso de determinadas substâncias, além dos erros de administração destas (SOARES,2021).

Os Centros de Informação e Assistência Toxicológica (CIATOX) foram criados no Brasil na década de 1960 e atualmente, existem 32 CIATOX's distribuídos em 22 Unidades Federativas sendo nas cidades de Manaus, Salvador, Fortaleza, Brasília, Vitória, Goiânia, Belo Horizonte, Campo Grande, Cuiabá, João Pessoa, Campina Grande, Belém, Recife, Teresina, Curitiba, Londrina, Maringá, Niterói, Natal, Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Botucatu, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos campos, Santos, Taubaté e Aracajú. Durante muitos anos, os Centros receberam diversas denominações com siglas de identificação diferentes, tais como CIT, CEATOX, CEAVE, CCI, TOXEN, dentre outros.

Os CIATOX's (Centro de Informação e Assistência Toxicológica) contam com uma equipe multidisciplinar voltada para auxiliar ocorrências toxicológicas em todo o Estado de Goiás. Em seguida surgiu a Associação Brasileira de Centros de Informação e Assistência Toxicológica e Toxicologistas Clínicos (Abracit), representando os Centros junto aos gestores públicos, buscando sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS), e também priorizando o ramo científico da Toxicologia Clínica e dos serviços dos Centros (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA, 2022).

O Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Brasília (CIATOX-Brasília) conta com uma equipe multidisciplinar composta por médicos, terapeutas, farmacêuticos e enfermeiros especializados responsáveis por auxiliar e registrar ocorrências

toxicológicas gerais. Esses centros realizam suas orientações por meio telefônico e/ou presencial, sendo desejável que a equipe esteja disponível 24h por dia, todos os dias do ano. Notificam ocorrências de reações fisiológicas por circunstâncias e outros parâmetros, envolvendo drogas de abuso, clássicas, tais como maconha, cocaína, anfetaminas, com exceção da bebida alcóolica ou NSP (Novas Substâncias Psicoativas), animais peçonhentos entre outras ocasiões e substâncias nocivas, por região (SECRETARIA DE ESTADO DE COMUNICAÇÃO DO DF ,2023).

Segundo Calixto Filho e Zerbini (2016), os potenciais anos de vida perdidos por intoxicação medicamentosa indicam grandes perdas sociais e econômicas para a população, nesse sentido compreender melhor sobre o tema exposto, é importante para avaliar o perfil dos óbitos decorrentes das intoxicações medicamentosas.

A intoxicação por medicamento ocorre mais frequentemente em circunstância acidental vitimando crianças de 1 à 4 anos de idade e em tentativas de suicídio. Nesse contexto, um estudo baseado em casos de intoxicação registrado pelo SINITOX constatou um total de 20.637 casos de intoxicação por medicamentos e 50 óbitos registrados. Segundo informações do SINITOX, em 2017 houve alta prevalência de casos de de intoxicações, registrando cerca de 26,79% dos casos, sendo por agente medicamentoso, ocorrendo em zona urbana (SINITOX, 2022).

Um estudo realizado em 2004, utilizando os dados da Rede Nacional de Centros de Controle de Intoxicações do Brasil as principais circunstâncias da intoxicação medicamentosa são a tentativa de suicídio (41%) e os acidentes individuais (35,3%) (BITENCOURT, 2008).

Diante deste cenário, uma investigação abrangente sobre os diversos agentes tóxicos envolvidos nos casos de tentativa de suicídio no Distrito Federal e outros estados do Brasil torna-se muito importante para desenvolver e aprimorar programas e políticas de saúde públicas eficazes, mas também é vital planejar ações visando a saúde da população do DF. Além disso, esse estudo é pertinente e relevante por possuir carência de estudos e publicações relacionadas ao tema na região centro-oeste.

No Brasil, o mês de setembro é dedicado à prevenção do suicídio. A campanha que teve início no ano de 2015 ,carrega o slogan marcante ‘Falar é a melhor solução’ e propõe a conscientização social do ato suicida. Também vale lembrar que o dia 5 de maio é registrado como o dia Nacional do Uso Racional de Medicamentos, conscientização muito

necessária nesta conjuntura para população brasileira. Assim também, existe também o Centro de Valorização à Vida, que oferece apoio emocional 24 horas recebendo ligações gratuitas (ligue 188) diariamente de pessoas que precisam conversar abertamente, é formado por voluntários e estritamente sigiloso. Mesmo com toda essa movimentação, ainda torna-se necessária a abordagem mais ampla deste assunto. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar um recorte e ilustrar a realidade das tentativas de suicídio no Brasil, através das notificações recebidas pelo CIATOX Brasília, no ano de 2022.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contexto histórico do suicídio

De acordo com as perspectivas históricas, sociológicas, econômicas e filosóficas, o suicídio é uma ocasião de cunho multifatorial e de grande importância social. Conhecida desde a Grécia Antiga e encarado como um fenômeno social que está associado à diversos fatores, sendo eles conhecidos e determinantes, como os genéticos, sociais, econômicos ou fatores não tão conhecidos como saúde dos indivíduos e à forma como os amplos aspectos sociais e coletivos nas quais estes vivenciam. (DE ARAÚJO BARBOSA, 2021).

O movimento do autoextermínio está presente em nossa sociedade desde os primórdios sendo utilizado como válvula de escape para as angústias pessoais ou por motivos de ataques sociais direcionados às pessoas fora do padrão da época. Sabe-se que o pensamento autodestrutivo se revela por uma imensidão de fatores que desencadeiam primeiramente o desejo, e em seguida o ato, se fazendo necessária uma análise extensa para melhor compreensão do ato (CASSORLA, 1985). Por este motivo, faz-se necessários estudos acerca desta temática, para compreender e avaliar os altos índices do suicídio registrados cotidianamente e assim obter-se um amplo panorama social (SANTANA, 2015).

3.2 Percepções sobre o suicídio

O suicídio se caracteriza pelo ato da retirada da própria vida, normalmente associado à um contexto psicossocial, em que há uma dor psicológica considerada insuportavelmente intensa. Esta angustia pode estar relacionada com diversos aspectos por isso é importante analisar o contexto do suicídio individualmente em cada região do Brasil, considerando a extensão territorial, e levando em conta a diversidade cultural, fatores socioeconômicos, as desigualdades sociais e distribuição de recursos públicos serviços e infraestruturas em relação à saúde pública, assim elucidamos a necessidade das estratégias de prevenção do suicídio considerando as constantes mudanças e incertezas políticas e econômicas, em um país conservador nos costumes ,com caráter armamentista e ainda com déficit em escolaridade (GONÇALVES, 2011). Todos esses fatores socioeconômicos juntos, conformam um cenário diretamente relacionado ao suicídio, sendo desencadeadores de tal fenômeno (MOREIRA, 2017).

Segundo Bertolote, já no primeiro semestre de 2019, por meio do Decreto n ° 9.785, de 7 de maio, a posse, o porte e a venda de armas de fogo no Brasil foram liberados em massa, contradizendo os pressupostos da PNPAS. Também em 2019, houve recorde histórico de liberação de comercialização de agrotóxicos, considerados bastante nocivos à saúde humana e um meio de alta letalidade de suicídio, utilizado principalmente em regiões que têm a agricultura como principal atividade, a exemplo do Sul do país (BERTOLOTE, 2006). Houve a partir daí uma fiscalização inadequada referente ao acesso aos pesticidas, às armas de fogo e também substâncias medicamentosas, sendo ilegalmente comercializados, se tornando contribuintes para ocorrência do suicídio no país (MOREIRA,2017)

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a alta prevalência da infecção pelo vírus sars-cov2, culminando em uma pandemia nomeada COVID-19. Neste período houve um agravamento de doenças mentais e situações sociais desfavoráveis aos transtornos no geral (DANTAS,2019).

Os transtornos mentais mais comumente associados ao comportamento suicida são: depressão, transtorno de humor bipolar, dependência de álcool e de outras drogas psicoativas, esquizofrenia e certos transtornos de personalidade. A coexistência destas condições agrava a situação de risco (BOTEGA, 2014).

O suicídio é um ato individual, mas que deixa sequelas abrangentes aos familiares e amigos que seguem em vida, desencadeando e alastrando uma gama de problemas psicológicos nos outros indivíduos envolvidos. Além do fato em si ser de extrema importância, também temos este outro fator motivador da preocupação referente à saúde pública (GREFF, 2020).

A escolha do meio definirá a letalidade e o sucesso do ato, considerando a rapidez de um resgate e a acessibilidade à um tratamento, levando em conta a área de ocorrência e a disponibilidade de serviços de saúde. As informações sobre métodos de suicídio são importantes para a elaboração de estratégias de prevenção, porém ainda se encontram barreiras para o registro exato desses dados (BOTEGA,2014).

3.3 Tipos de Suicídio

De acordo com o Ministério da Saúde, existem diversas formas de realizar as tentativas de autoextermínio, entre elas as mais comuns são via enforcamento, armas de fogo e uso de praguicidas por ambos os sexos. Entre as mulheres há maior prevalência de uso de praguicidas, armas de fogo e medicamentos, salto de determinada altura e lesões provocadas por calor (CAMAROTTI,2009).

A escolha pelo meio utilizado na tentativa/suicídio abrange aspectos psicossociais, de gênero, aceitabilidade sociocultural, além da disponibilidade no acesso. Existem evidências de que medidas restritivas de acesso ao meio têm conduzido à redução da frequência de determinados tipos de suicídio (AGADIR,2013).

Segundo Lovisi, no Brasil, o suicídio domiciliar representa 51% das ocorrências, posteriormente os hospitais com 26%. Dentre os meios mais frequentemente utilizados estão , o enforcamento com 47%, armas de fogo com 19% e intoxicação com 14%. Sendo o enforcamento com predominância de 58%, arma de fogo com 17% e envenenamento por praguicidas com 5%, já entre as mulheres o enforcamento está com 49%, seguido de fumaça/fogo 9%, precipitação de altura 6%, arma de fogo 6% e envenenamento por praguicidas 5%. (BOTEGA,2014)

3.4 Epidemiologia do suicídio no mundo

Os óbitos por suicídio de pessoas com 15 a 44 anos compõe uma alta percentagem nas taxas de mortalidade. Segundo os registros da Organização Mundial de Saúde (OMS), esta circunstância representa anualmente um milhão de óbitos (correspondente a 1,4% do total de óbitos). Em média diariamente cerca de 1.920 pessoas consumam o ato de por fim à própria vida representando um alto coeficiente de mortalidade mundial. Esses índices fazem juz à países da Europa Oriental; os mais baixos, em países da América Central e América do Sul. Os coeficientes intermediários estão nos Estados Unidos, Austrália, Japão e países da Europa Central (BOTEGA,2014)

No Brasil, a ocorrência de óbitos vinculado à intoxicações por circunstância de autoextermínio, são de maior prevalência no gênero feminino, faixa etária entre 20 à 49 anos, sendo a classe de medicamento mais utilizado, os psicotrópicos. Estas informações confirmam o perfil psicossocial da intoxicação medicamentosa por tentativa de suicídio no Brasil, demonstrando que os eventos toxicológicos relacionados a medicamentos constituem um problema de saúde pública no Brasil, que possui enorme impacto na sociedade sobre os sistemas de saúde (DE OLIVEIRA MARTINS,2019).

4. METODOLOGIA

4.1 Tipo de pesquisa

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e analítico, em que informações foram obtidas a partir dos dados secundários obtidos das notificações de tentativas de suicídio decorrente da intoxicação medicamentosa e correlacionar como a literatura disponível.

4.2 Coleta de dados e procedimentos da pesquisa

Os dados foram fornecidos pelo Centro de Informações Toxicológicas de Brasília (CIATOX-Brasília) referentes ao ano de 2022, os mesmos somente foram analisados após a aprovação pelo CEP da PUC Goiás no parecer de aprovação. No parecer 6.138.198 em anexo (ANEXO 1). Todo o sigilo foi resguardado, considerando os princípios éticos que constam na Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012.

4.3 Variáveis descritoras e Análise dos dados

Os dados serão extraídos da base de dados do CIATOX - Brasília. Foram utilizadas as seguintes variáveis:

- número absoluto de tentativas de suicídio registrados em 2022;
- número de intoxicações referente à gênero;
- número de intoxicações referente à faixa etária;
- classificação dos agentes tóxicos notificados;
- número de óbitos gerais por tentativa de suicídio.

4.4 Análise estatística

Foi realizada uma análise da frequência das notificações recebidas pelo CIATOX Brasília , no período de Janeiro de 2022 à Janeiro de 2023 , cuja circunstância de intoxicação foi tentativa de autoextermínio utilizando o programa Excel Microsoft® 2016 , sendo os dados de interesse separados manualmente por gênero e faixa etária , sendo os gêneros considerados apenas feminino e masculino e a faixa etária subdivididas em intervalos de sete em sete anos . Foi realizada também a análise estatística multivariada utilizando clusters para separação dos dados.

As análises multivariadas de dados utilizadas neste trabalho foram a Análise de Correspondência Múltipla (MCA) e a Análise Hierárquica de Cluster (HCA), também chamada de Análise de Agrupamentos (EVERITT; DUNN, 2001).

4.4.1 Pacote Estatístico

O programa estatístico utilizado foi o pacote *Système Portable d'Analyse - SPAD*, versão 7.4 (LEBART; MORINEAU; LAMBERT, 1994). Trata-se da versão profissional que é capaz de trabalhar com um número maior de indivíduos e variáveis, do fabricante Coheris, versão criada em 2010.

4.4.2 Análise de Correspondência Múltipla (MCA)

A MCA parte de uma matriz de dados e converge para um gráfico que exibe as linhas e as colunas da matriz como pontos de um espaço vetorial de dimensão menor que a original, de maneira a estabelecer relações entre linhas, colunas e, entre linhas e colunas, que possam ser interpretáveis (GREENACRE; HASTIE, 1987; ABDI; VALENTIN, 2007; GREENACRE, 2007), também calcula os autovalores e determina o quantitativo de informações presentes em cada eixo do gráfico ([ABDI; VALENTIN, 2007](#)). Este quantitativo de informação representado por porcentagem de informação. Deve ser reavaliado para descontar a superestimação de codificação presentes em cada variável (GREENACRE, 2007).

4.4.3 Análise Hierárquica de Cluster (HCA)

A HCA foi utilizada para estudar as similaridades das amostras com base na distribuição das variáveis. A técnica do vizinho mais próximo pelo Algoritmo de Benzécri (BENZÉCRI, 1979) foi aplicada para verificar esta similaridade e os agrupamentos

hierárquicos serão formados de acordo com o Método de Variância Mínima de Ward (WARD JR, 1963).

A HCA busca agrupar as amostras em classes, baseando-se na similaridade dos indivíduos (“casos”). A representação gráfica obtida é chamada de dendograma, um gráfico bidimensional que representa o agrupamento dos indivíduos em clusters (GOWER, 1966; SHARAF; ILLMAN; KOWALSKI, 1986; BEEBE; PELL; SEASHOLTZ, 1998; BECKSTEAD, 2002, CORREIA; FERREIRA, 2007; KINGGENDORF et al., 2011).

4.4.4 Cálculo da HCA

Análise Hierárquico de Clusters (HCA) foi utilizada para estudar as similaridades das amostras com bases na distribuição das variáveis. A técnica do vizinho mais próximo foi aplicada para verificar esta similaridade (BECKSTEAD, 2002; METZ, 2006; GREENACRE, 2007). Os valores de p menores que 0,05 foram considerados significantes (GREENACRE, 2007).

4.5 Resultados e Discussão

O autoextermínio há tempos se tornou uma situação corriqueira na sociedade, servindo como fuga de diversos arcabouços indesejados, sendo eles correlacionados a vários fatores como sociais, emocionais, estruturais, econômicos e/ou culturais. A necessidade de findar o sofrimento de imediato faz com que esta pratica cresça em constante escala mundialmente (GONÇALVES, 2011).

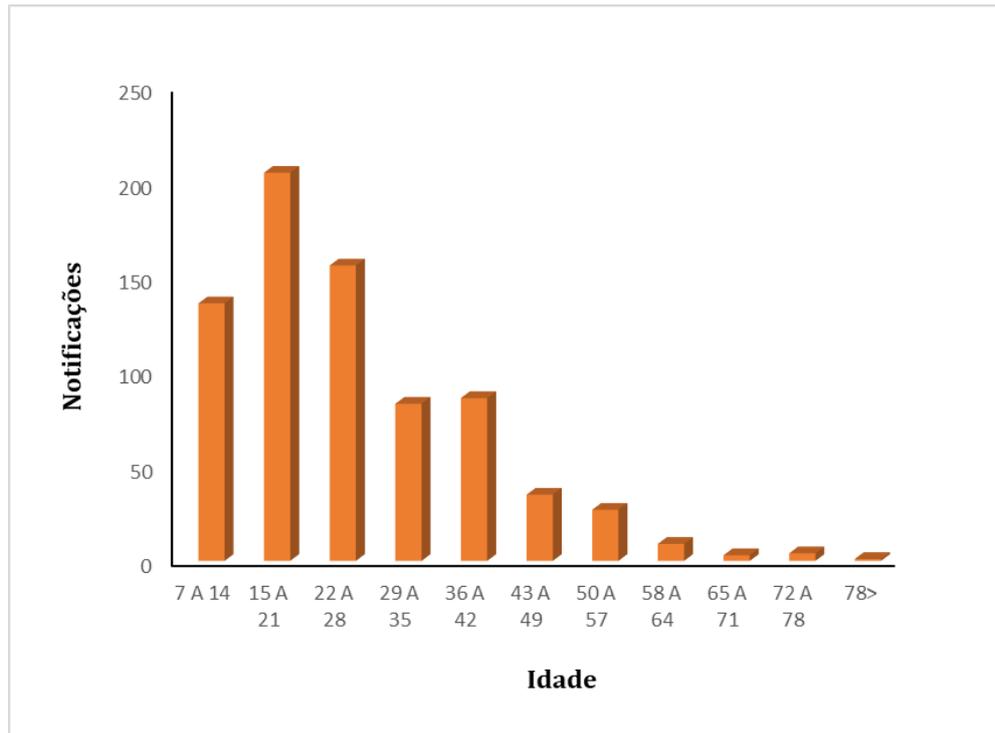
Em relação ao número total de notificações registradas em 2022 pelo CIATOX Brasília, foram recebidas 3.513 notificações englobando todas as ocorrências de intoxicações. Posteriormente, foram selecionadas as intoxicações por circunstância de tentativa de suicídio resultando em aproximadamente 800 ocorrências registradas (n=797 notificações) correspondente à 23 % do total de casos notificados. Por mês foram registrados aproximadamente 67 casos. Em um estudo realizado em um hospital geral do Rio de Janeiro,

no período de abril de 2001 a março de 2002, foram registrados 160 casos de tentativas de suicídio, o que corresponde a uma média de 13,3 casos por mês (WERNECK,2006), demonstrando assim que houve um acréscimo considerável aproximadamente 5 vezes maior ao número de casos notificados.

No Brasil é estimado que ao menos 20 tentativas de suicídio ocorram para cada morte por suicídio de adulto, o que é traduzido em uma tentativa de suicídio a cada segundo. Os dados brasileiros passam a ser melhor coletados e notificados a partir de 2014, devido à legislação em vigor, e isso influenciou sobremaneira para o aumento elevado de casos notificados de 2011 a 2018 (497,5%) - (DA SILVA, 2021). De acordo com os casos de tentativa de suicídio notificados pelo CIATOX Brasília, o índice encontrado é consideravelmente menor, registrando cerca de 0,75% de óbitos apenas.

Ao serem analisados os dados relacionando os casos notificados de tentativa de autoextermínio com idade, de acordo com os dados analisados, a vítima de menor idade tinha 7 anos e a de maior idade 82 anos como mostrado na Figura 1. A mais alta prevalência em relação a faixa etária deste estudo, foi de 15 à 21 anos (Ver figura 1).

Figura 1. Prevalência de intoxicações por circunstância de suicídio notificados no ano de 2022 pelo CIATOX Brasília, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Próprio autor.

Segundo os dados encontrados no estudo de Daniel da Silva e João Fernando Marcolan, foi analisado que na fase jovem, com idade entre 20 e 59 anos, apresenta maior percentual de ocorrências de tentativa de suicídio, com 65,6% no Brasil, em 2018 (DA SILVA,2021).

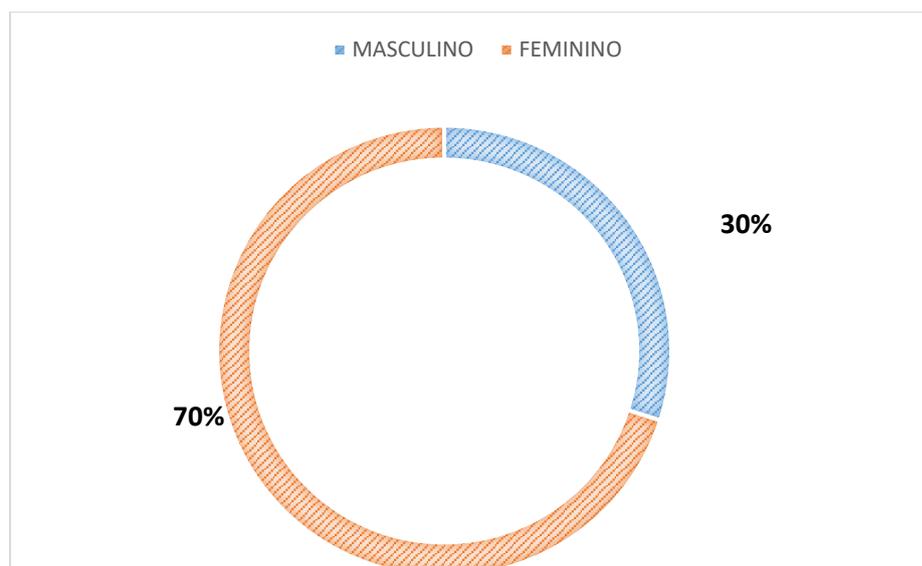
Já o autor Ramos, diz que as vítimas que se propõem a tentativa de suicídio ou até chegar as vias de fatos, que é a conclusão do ato do suicídio, não possuem uma padronização. Inicialmente, identifica os jovens/adolescentes em uma faixa etária de 15 -24, estudantes, maioria sexo feminino, que estão enfrentando vários desafios e responsabilidades constantes impostas pela sociedade e por familiares (RAMOS,2019).

Schlichting corrobora mencionando que adolescência é uma etapa na qual ocorrem acentuadas transformações físicas. A busca por identidade faz do adolescente um ser crítico, inquieto e, muitas vezes insatisfeito já que, enfrenta um novo corpo, tem novas percepções familiares e sociais, e um novo papel na sociedade que se constitui a partir de sua orientação sexual e opção profissional. Países desenvolvidos, como os Estados Unidos da América, apresentam índices alarmantes de tentativa de suicídio entre adolescentes com números mais elevados nos meios populacionais de alto poder aquisitivo. Esta condição contribui para a omissão das ocorrências de tentativa de suicídio e consumação, resultando em dados imprecisos. Além do que as famílias, por vezes, não tiveram conhecimento da

tentativa de suicídio de seus adolescentes, os quais foram socorridos por namorados e/ou amigos. Estes episódios associam-se, comumente, com o “amor não correspondido” e com questões afetivas de caráter familiar, assim constata-se que a questão econômica exerce forte influência para a desestruturação familiar, repercutindo diretamente nos filhos; com isto torna-se um potente fator de risco para o suicídio de adolescentes e jovens. A dissolução dos laços familiares somado a problemas financeiros colabora para desencadear a ideação suicida, motivando o adolescente a atingir a consumação do ato (SCHLICHTING ,2018).

Ao analisar os dados encontrados, considerando o gênero, foi obtido que a maior prevalência de ocorrências de suicídio está entre o sexo feminino , configurando o aproximadamente o dobro das ocorrências , em relação ao sexo masculino 30,4% (n=224) , simbolizando cerca de 70,6% para o sexo feminino (n=532). Vale salientar que o total de registros de acordo com o gênero foi apenas de 756 casos, sendo que o registro do gênero não foi identificado em 45 notificações (Ver figura 2).

Figura 2. Prevalência das intoxicações por circunstância de suicídio, de acordo com o gênero.



Fonte: Próprio autor.

Os dados que as Estimativas Globais de Saúde da Organização Mundial da Saúde trazem no ano de 2016 acerca do autoextermínio revelaram a taxa de mortalidade por

suicídio maior nos homens com 13,7 casos a cada 100.000 habitantes enquanto que entre as mulheres aproxima-se de 7,5 casos a cada 100.000 habitantes.

No estudo de Hesketh e Castro, pode-se notar a diferença significativa entre a quantidade de homens e de mulheres estudados indicando a presença de mais mulheres relacionadas à tentativa de suicídio. Outro resultado significativo refere-se a presença de conflito interpessoal afetivo, englobando tanto conflito com companheiro(a) quanto com familiares, que é maior entre as mulheres (HESKETH e CASTRO, 1978).

A maior prevalência de tentativas de suicídio foi verificada entre as mulheres, que utilizam métodos de menor letalidade como a intoxicação por medicamentos. O alto número de tentativas decorre de falta de efetividade em concretizar a ação suicida. Mesmo as tentativas sendo mais prevalentes, apresentam porcentual considerável das taxas de mortalidade por suicídio, com maior aumento nos índices que os homens nos últimos anos. Ao contrário das mulheres, os homens que tentam suicídio utilizam-se de técnicas mais letais, que culminam em um desfecho efetivo da autodestruição (CALIXTO FILHO e ZERBINI,2016).

Não existe uma única causa para a ideação suicida, e sim um grupo de fatores que podem induzi-la. Este conjunto inclui doenças psiquiátricas, uso ou abstinência de álcool e outras drogas, divórcio ou separações, isolamento social e trauma na infância. A presença de transtorno mental é o fator de risco mais prevalente entre os agravos auto infligidos, nos estudos levantados (SCHLICHTING,2018).

Fatores hormonais também podem ser levados em consideração visto que se associada ação hormonal com os neurotransmissores, são capazes de gerar mudanças significativas fisiológica, anatômica e psicologicamente em um indivíduo. O estado biológico concomitante a um comportamento suicida pode ser compreendido como uma via final comum de perturbações de sistemas de neurotransmissores-hormônios envolvendo diferentes mecanismos (CÔRREA, 2005).

No presente estudo observou-se que 80% das notificações de tentativa de autoextermínio foram através da utilização de medicamentos e em segundo plano a maior prevalência foi utilizando agrotóxicos (7,6%) e domissanitários (4,8%). Podemos observar

na tabela 1, as quantidades e as classificações de substâncias encontradas nas notificações e também o número descrito em porcentagem.

Em contrapartida, em um estudo semelhante realizado no ano de 2013, utilizando dados do CEATOX Fortaleza, registrou-se um total de 3.707 casos de exposição humana a diferentes tipos de agentes tóxicos registrados nas notificações. Desse total, 410 casos foram por circunstância de tentativa de suicídio, os quais corresponderam a 11,1%. Os agentes tóxicos mais utilizados nas tentativas de suicídio foram os praguicidas (42,9%), principalmente os agrotóxicos (30,2%), os medicamentos (39,5%) e os saneantes de uso doméstico (3,4%) (GONDIM,2017).

Uma das limitações do estudo foi a divergência de informações entre estes estudos, um fato elucidado neste instante é a necessidade de haver novos levantamentos como estes para que seja possível identificar fatores epidemiológicos por regiões , realidades socioeconômicas, geográficas, além de ser importante levantamentos sobre a prevalência populacional de acordo com a substância, considerando o acesso facilitado ou não à determinadas substâncias, e toda informação que permita diminuir os casos de tentativa de suicídio em jovens. Importante ressaltar que o total notificações registradas de acordo com o agente tóxico foi de apenas 771, em razão da falta de informação sobre o agente tóxico.

Tabela 1. Relação dos agentes tóxicos encontrados nas ocorrências de tentativa de suicídio do CIATOX Brasília em 2022 .

AGENTE TÓXICO	Nº NOTIFICAÇÕES	PORCENTAGEM
MEDICAMENTOS	613	80%
AGROTÓXICOS	59	7,6%
DOMISSANITÁRIOS	37	4,8%
RATICIDAS	33	4,3%
PROD. QUIMICOS	13	1,7%
DROGAS ABUSO	10	1,3%
PROD. VETERINÁRIOS	4	0,5%
PLANTAS	2	0,2%
Nº NOTIFICAÇÕES	771	

Fonte: Próprio autor.

Contraoando ao esperado, apenas 6 óbitos (0,8%) foram notificados pelo CIATOX em 2022, podendo ser devido à possível existência de uma subnotificação frequente dos casos por aspectos culturais familiares não permitindo análises confiáveis sobre eventos que exigem tomada de decisões políticas, de monitoramento e de resolução (SANTOS,2014).

Percebe-se então um padrão de comportamento de ideação suicida entre as mulheres, levando à uma alta taxa de tentativa de suicídio entre o sexo feminino, sendo que a concretização do ato da tentativa do autoextermínio, levando ao óbito, tem maior prevalência entre os homens (CALIXTO e ZERBINI).

Já que a tentativa de autoextermínio é mais frequente entre as mulheres , é autoexplicativo o elevado índice de evolução para cura e oque explica este fato é que as mulheres geralmente não possuem o desejo de acabar com a própria vida de fato , mas sim fugir da dor psicológica agoniante que é sentida , dessa forma utilizam de meios menos eficazes para concretização do suicídio (LOPES,2007).

Sabe-se que os óbitos por consequência de intoxicação são registrados diretamente no Instituto de Medicina Legal (IML), sendo provavelmente esse o motivo da porcentagem de óbitos descritos neste trabalho baixa. Também deve-se considerar que o total de notificações contendo o registro de acordo com o quadro de evolução do paciente foi de apenas 698.

Na tabela 2 é possível verificar que a maior parte dos pacientes evoluíram para cura representando 72% do total de registros (n=502) e em seguida foram pacientes que evoluíram para uma suposta cura, o que revela que apesar de estável esse paciente ainda pode ter reações adversas em decorrência da intoxicação, sendo representado por 27% do total de registros (n=187).

Tabela 2. Registro da evolução do quadro hospitalar dos pacientes nas ocorrências de tentativa de suicídio do CIATOX Brasília em 2022 .

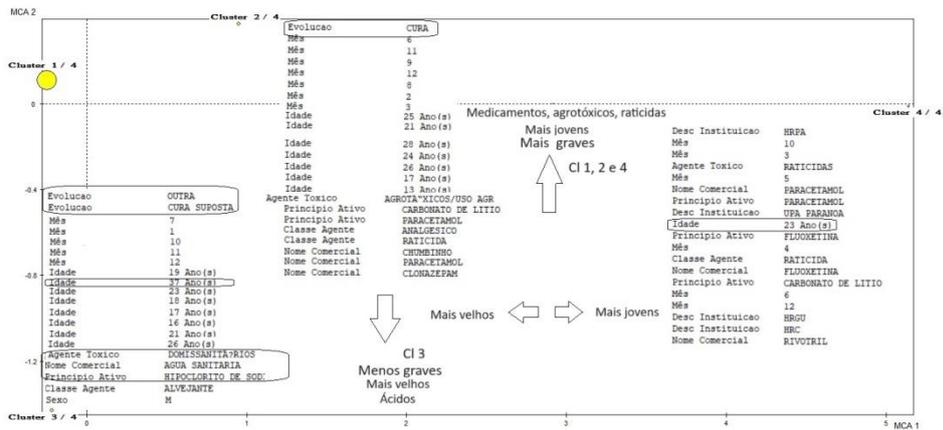
EVOLUÇÃO	NºNOTIFICAÇÕES	PORCENTAGEM
CURA	502	72%
CURA SUPOSTA	187	27%
ÓBITOS	6	0,8%
SEQUELA	3	0,4%
TOTAL	698	

Fonte: Próprio autor.

Por fim, os resultados estatísticos foram confirmados pela análise multivariada realizada com a aplicação de clusters para o cruzamento de dados em agrupamentos de acordo com a frequência que aparecem interligados entre si.

A partir da análise dos dados utilizando estatística multivariada, os resultados foram muito semelhantes aos obtidos na estatística univariada, como mostrado na figura 3.

Figura 3. Gráfico de MCA representando a disposição dos resultados referentes aos dados dos pacientes intoxicados no CIATOX Brasília.



Fonte: Système Portable d`Analyse - SPAD, versão 7.4

Os gráficos gerados pela estatística multivariada da análise das notificações apresentaram uma tendência onde observa-se que o sexo feminino é o mais notificado, os quadros de evolução dos pacientes são de cura e/ou cura suposta e a faixa etária de maior prevalência, 15 a 20 anos (Ver figura 4), confirmando a análise estatística univariada anteriormente apresentada.

Ainda de acordo com a estatística multivariada sugere-se que a classe do agente tóxico medicamentoso mais prevalente na tentativa de suicídio foi a dos psicotrópicos tais como clonazepam, amitriptilina, zolpidem, rivotril, fluoxetina e carbonato de lítio.

Assim também neste cluster observa-se que houve registros frequentes da utilização de agrotóxicos, inseticidas e raticidas (chumbinho) para tentativa de suicídio.

Figura 4. Dados significantes encontrados no Cluster 1

Classificacao Final	INTOXICAÇÃO	Agente Toxico	AGROTÓXICOS/USO DOM
Agente Toxico	MEDICAMENTOS	Mês	1
Zona Ocorrencia	Urbana	Nome Comercial	FLUOXETINA
Vitima	Humana	Municipio Do Acidente	SANTA MARIA
Uf Do Acidente	DF	Desc Instituicao	HRGU
Via	ORAL	Principio Ativo	PARACETAMOL
Sexo	F	Nome Comercial	CHUMBINHO
Municipio Do Acidente	TAGUATINGA	Classe Agente	ANALGESICO
Municipio Do Acidente	GUARA	Idade	37 Ano(s)
Classe Agente	ANTIPIPSICOTICO	Nome Comercial	CLONAZEPAM
Principio Ativo	ZOLPIDEM	Municipio Do Acidente	BRAZLANDIA
Evolucao	CURA	Municipio Do Acidente	PLANALTINA
Uf Do Acidente	GO	Principio Ativo	FLUOXETINA
Municipio Do Acidente	GAMA	Agente Toxico	RATICIDAS
Municipio Do Acidente	BRASILIA	Mês	5
Classe Agente	ANTIDEPRESSIVO	Mês	6
Principio Ativo	CLONAZEPAM	Principio Ativo	CARBONATO DE LITIO
Idade	15 Ano(s)	Mês	2
Mês	4	Nome Comercial	PARACETAMOL
Evolucao	CURA SUPOSTA	Agente Toxico	AGROTÓXICOS/USO AGR
Classe Agente	ANSIOLITICO	Desc Instituicao	HRPL
Classe Agente	ANTICONVULSIVANTE	Municipio Do Acidente	VALPARAISO DE GOIAS
Municipio Do Acidente	CELANDIA	Categoria Solicitante	Medico
Nome Comercial	AMITRIPTILINA		
Idade	12 Ano(s)		
Municipio Do Acidente	LAGO SUL		
Nome Comercial	ZOLPIDEM		
Idade	20 Ano(s)		
Desc Instituicao	UPA VICENTE PIRES		
Nome Comercial	RIVOTRIL		
Desc Instituicao	HRC		
Mês	8		
Uf Do Acidente	MG		
Municipio Do Acidente	SAO SEBASTIAO		
Idade	22 Ano(s)		
Classe Agente	INSETICIDA		
Municipio Do Acidente	CRUZEIRO		
Idade			
Evolucao			
Municipio Do Acidente			
Desc Instituicao			
Idade			
Idade			
Municipio Do Acidente			
13 Ano(s)			
OUTRA			
SOBRADINHO			
UPA PARANGA			
14 Ano(s)			
24 Ano(s)			
SAMBABAIA			
Municipio Do Acidente			

Fonte: Systeme Portable d'Analyse - SPAD, versão 7.4

Os dados foram submetidos a Análise Multivariada de Dados e Análise Hierárquica de Cluster, na qual considerou valor de p menor que 0,05 e nível de significância 95%.

Os resultados obtidos foram submetidos a Análise de Correspondência Múltipla e observa-se separação no primeiro eixo fatorial a separação dos pacientes mais jovens a direita do gráfico (cluster 4) com os pacientes mais velhos a esquerda do gráfico (cluster 1, 2 e 3). No segundo eixo fatorial se observa a separação dos agentes tóxicos medicamentos, agrotóxicos, raticidas em pacientes mais jovens e em casos mais graves acima no gráfico (cluster 1, 2 e 4) dos pacientes menos graves, mais velhos e que intoxicaram com ácidos localizados na parte de baixo do gráfico (Cluster 3).

Na Análise de Clusters observa-se no Cluster 1 intoxicação por medicamentos e agrotóxicos, em pacientes adultos (mais velhos em maior quantidade), com evolução para cura.

O Cluster 2 separou os pacientes jovens adultos e bebês (mais jovens em maior quantidade), que se intoxicaram com raticidas, lítio, clonazepam e paracetamol, com evolução para cura.

O Cluster 3 isola os pacientes que bebês e adultos (mais velhos em maior quantidade), que se intoxicaram com ácidos do sexo masculino. Observa-se maior concentração de adultos que bebês.

O Cluster 4 concentra os pacientes que se intoxicaram com raticidas, lítio e paracetamol em jovens adultos e bebês (mais jovens em maior quantidade). Difere do Cluster 2 por não apresentar intoxicação por benzodiazepínicos.

Resumindo, no geral os casos mais graves dos casos estudados encontram-se nas situações envolvendo medicamentos, agrotóxicos, e raticidas em pacientes mais jovens, do gênero feminino. Os pacientes do gênero masculino, com intoxicação por ácidos mais velhos apresentaram intoxicação mais leves, conforme pode-se observar no gráfico de MCA da figura 01.

Em relação a idade, pode-se observar que os pacientes mais velhos estão concentrados a esquerda e abaixo do gráfico (cluster 1 e 3). E os mais jovens estão mais a direita e acima (cluster 2 e 4).

Em relação a gravidade, observa-se maior tendência a agravar nos casos de pacientes mais jovens (cluster 1, 2 e 3).

Por fim, no decorrer da análise identificou-se que as notificações não são registradas da forma correta, visto que aparecem incompletas e algumas vezes contraditórias, comprometendo a confiabilidade dos dados e dificultando a análise destes. Essa falta de padronização nas notificações impediu fazer uma análise mais aprofundada das classes de medicamentos mais utilizados na tentativa de suicídio. Sendo assim, percebe-se que a falha no registro dos dados deve receber atenção da gestão, pois compromete futuros estudos e consequentemente futuras tomadas de decisões no âmbito da saúde.

5. CONCLUSÃO

Após o levantamento de dados e análise realizada concluiu-se que foram registradas 797 notificações por tentativa de suicídio, sendo que a faixa etária mais acometida foi de 15 a 21 anos, o gênero de maior prevalência foi o feminino e o agente tóxico mais frequentemente utilizado foi da classe de medicamentos psicotrópicos. Diante desta conjuntura, verifica-se a necessidade de haver uma maior atenção à prevalência das tentativas de suicídio no Brasil, e ao acesso facilitado à medicamentos, principalmente de adolescentes,

situação esta que deve ser melhor analisada. É de grande valia a realização de outros estudos como este para melhor compreensão e atualizações sobre o assunto, além de consequentemente auxiliar no desenvolvimento de abordagens específicas de prevenção e intervenção, levando em consideração as diferentes faixas etárias, gênero e as circunstâncias associadas à intoxicações por tentativa de suicídio.

6. REFERÊNCIAS

1. AGADIR SANTOS, Simone; LEGAY, Letícia Fortes; LOVISI, Giovanni Marcos. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. Cadernos Saúde Coletiva, v. 21, p. 53-61, 2013.

2. BITENCOURT, N. K. S. et al. Intoxicações medicamentosas registradas pelo Centro de Informações Toxicológicas de Goiás, 2007. Anais do VI Seminário de Iniciação Científica, p. 1-6, 2008.
3. BORTOLETTO, Maria Élide; BOCHNER, Rosany. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, p. 859-869, 1999.
4. BOTEGA, Neury José. Comportamento suicida: epidemiologia. Psicologia Usp, v. 25, p. 231-236, 2014.
5. CALIXTO FILHO, Magid; ZERBINI, Talita. Epidemiologia do suicídio no Brasil entre os anos de 2000 e 2010. Saúde Ética & Justiça, v. 21, n. 2, p. 45-51, 2016.
6. CORRÊA, Humberto et al. Psiconeuroendocrinologia e comportamento suicida. **J Bras Psiquiat**, v. 54, n. 2, p. 138-44, 2005.
7. DA SILVA, Daniel Augusto; MARCOLAN, João Fernando. Tentativa de suicídio e suicídio no Brasil: análise epidemiológica. Medicina (Ribeirão Preto), v. 54, n. 4, 2021.
8. DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Prevenção do suicídio no Brasil: como estamos?. Physis: Revista de Saúde Coletiva, v. 29, 2019.
9. DE ARAÚJO BARBOSA, Brenda; DE CARVALHO TEIXEIRA, Francisco Anderson Fortuna. Perfil epidemiológico e psicossocial do suicídio no Brasil. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, p. e32410515097-e32410515097, 2021.
10. DE OLIVEIRA MARTINS, Alex; DE OLIVEIRA, Denis Henrique. Perfil de intoxicação e óbito por medicamento no Brasil: Uma revisão sistemática. **International journal of development research**, v. 9, n. 11, p. 31883-31887, 2019.
11. GONÇALVES, Ludmilla RC; GONÇALVES, Eduardo; OLIVEIRA JÚNIOR, Lourival Batista de. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. Nova Economia, v. 21, p. 281-316, 2011.
12. GONDIM, Ana Paula Soares et al. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 109-119, 2017. SANTOS, Simone Agadir et al. Tentativas e suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro, Brasil: análise das informações através do linkage probabilístico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 1057-1066, 2014.
13. GREFF, Aramita Prates et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: suicídio na pandemia COVID-19. 2020.

14. HESKETH, José Luiz; CASTRO, Archimedes Guimarães de. Fatores correlacionados com a tentativa de suicídio. *Revista de Saúde Pública*, v. 12, p. 138-146, 1978.
15. LOPES, F. H, Medicina, educação e gênero: as diferenciações sexuais do suicídio nos discursos médicos do século XIX. *Educar Em Revista*, v. 29, p. 241–257, 2007.
16. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Terceiro Informe do Subsistema de Alerta Rápido sobre Drogas (SAR). 2022. Disponível em:< <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/subsistema-de-alerta-rapido-sobre-drogas-sar/terceiro-informe-sar-3nov.pdf/>> Acesso em: 03 mai.2023.
17. MOREIRA, Roberta Magda Martins et al. Análise epidemiológica dos óbitos por suicídio. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, v. 16, 2017.
18. QUEIROS, Ana Julia Chioquetti et al. Perfil de suicídio por sobredose intencional de medicamentos. *Revista InterSaúde*, v. 1, n. 2, p. 79-88, 2020.
19. RAMOS, Kelly Alves et al. Prevalência de suicídio e tentativa de suicídio no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 32, p. e1244-e1244, 2019.
20. REBELO, Fernanda Maciel et al. Intoxicação por agrotóxicos no Distrito Federal, Brasil, de 2004 a 2007-análise da notificação ao Centro de Informação e Assistência Toxicológica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 3493-3502, 2011.
21. RODRIGUES, Daisy Schwab et al. Apostila de Toxicologia Básica. Centro de Informações Antiveneno da Bahia–CIAVE, 2009.
22. RODRIGUES, Júlia Camarotti. A entrevista clínica no contexto do risco de suicídio. 2009.
23. SANTANA, Crisley Buqueroni et al. A história da morte no ocidente e o contexto social como fator de risco para o suicídio. *Rev. Ambiente acadêmico*, v. 1, n. 2, 2015.
24. SCHLICHTING, Carlos Alexandre; MORAES, Maria Cecília Leite. Mortalidade por suicídio na adolescência: uma revisão. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, v. 1, p. 357-363, 2018.
25. Secretaria do Estado de Comunicação do DF. Conheça o CIATOX ,Centro de Referência no DF para casos de intoxicação .2023.Disponível em:< <https://www.agenciabrasilia.df.gov.br/2023/04/08/conheca-o-CIATOX-centro-de-referencia-no-df-para-casos-de-intoxicacao/>>Acesso: 03 mai 2023.
26. SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Dados de intoxicação. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Sexo. Brasil, 2015.

Disponível em: [https:// 33 sinitox.iciet.fiocruz.br/sites/sinitox.iciet.fiocruz.br/](https://33.sinitox.iciet.fiocruz.br/sites/sinitox.iciet.fiocruz.br/) acesso em 26 de outubro de 2022.

27. SOARES, Jéssica Yohanna Silva et al. Perfil epidemiológico de intoxicação exógena por medicamentos em Brasília. *Revista de atenção à saúde*, v. 19, n. 67, 2021.
28. WERNECK, Guilherme L. et al. Tentativas de suicídio em um hospital geral no Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 2201-2206, 2006.
29. World Health Organization. *Suicide in the world: Global Health Estimates*. Geneva: WHO; 2019.

7. ANEXOS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LEVANTAMENTO SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE INTOXICAÇÃO NOTIFICADOS PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO DISTRITO FEDERAL (CIATOX DF)

Pesquisador: Vania Rodríguez

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 70587423.0.0000.0037

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/Goiás

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.138.198

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de trabalho de conclusão de curso da PUC Goiás. As intoxicações são um grave problema de saúde pública global, afetando aproximadamente 500 mil pessoas por ano. A intoxicação pode ser produzida por toxicantes endógenos ou exógenos, ou seja, por substâncias tóxicas externas sintéticas, seja de origem microbiana, parasitária ou fúngica, bem como por elementos tóxicos orgânicos internos produzidos pelo próprio organismo. Trata-se de um estudo sociodemográfico, descritivo e retrospectivo, em que informações serão obtidas a partir dos dados secundários do CIATOX-DF decorrente das notificações dos casos de intoxicação os quais serão correlacionados com a literatura disponível. A coleta de dados ocorrerá somente após a aprovação pelo CEP da PUC Goiás sendo que serão coletados dados das notificações que aconteceram no período pré e pós pandemia em base de dados que será fornecida pelo CIATOX-DF. Serão utilizadas as seguintes variáveis: o número absoluto de intoxicações; o número de intoxicações referente a gênero; o número de óbitos gerais por intoxicação; o número de intoxicações referente a faixa etária; a classificação dos agentes tóxicos notificados; a classificação das circunstâncias de casos de intoxicação; a classificação das regiões de acordo com a incidência de ocorrências. Serão coletadas cerca de 5000 notificações.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Avenida Universitária, 1089, Área IV, Bloco D, sl 2 Prédio da Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário **CEP:** 74.605-010
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (62)3948-1512 **E-mail:** cep@pucgoias.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 6.130.190

Realizar um levantamento sociodemográfico e descritivo dos principais agentes tóxicos envolvidos nos casos de Intoxicação notificados no Centro de Informações Toxicológicas (CIATOX) em Brasília.

Objetivos Secundários:

- Realizar o levantamento das notificações de Intoxicações notificadas pelo CIATOXDF;
- Analisar as informações acerca das notificações no CIATOX- DF por faixa etária;
- Analisar a prevalência das ocorrências de Intoxicação de acordo com o município onde o acidente aconteceu;
- Analisar as informações de acordo com o sexo de notificação por Intoxicação;
- Avaliar a prevalência dos agentes tóxicos notificados, circunstância e evolução do quadro de acordo com a base de dados do CIATOX -DF;
- Pesquisar ocorrências de efeitos adversos gerais da Intoxicação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e os benefícios estão adequados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem relevância científica e está de acordo com a Resolução 466/12, do CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão de acordo com o recomendado pelo CEP.

Curriculos:

- (1) Vania Rodriguez (Ok)
- (2) Ana Vitoria Jonas Peixoto (Ok)
- (3) Flávia Neri Meira de Oliveira (Ok)
- (4) Raissa Christina Dias Milhomens (Ok)
- (5) Vanessa Leal Vitoria (Ok)
- (6) Andrea Franco Amoras Magalhães (Ok)

Cartas de ciência/autorização:

- (1) Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Ok)
- (2) Termo de Anuência do Centro de Informação e Atendimento Toxicológico do Distrito Federal (CIATOX – DF) (Ok)

Endereço: Avenida Universitária, 1069, Área IV, Bloco D, al 2 Prédio de Retitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3046-1512 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Página 02 de 04

Continuação do Parecer: 6.130.190

Recomendações:

Não há recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências e/ou lista de Inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2153750.pdf	18/06/2023 00:12:57		Aceito
Outros	TCUD.pdf	18/06/2023 00:12:31	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Andrea_Franco.pdf	17/06/2023 23:48:00	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Raissa_Milhomens.pdf	17/06/2023 23:47:39	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Vanessa_Leal.pdf	17/06/2023 23:47:00	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Ana_Vitoria.pdf	17/06/2023 23:46:26	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Flavia_Neri.pdf	17/06/2023 23:45:56	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Lattes_Vanila_Rodriguez.pdf	17/06/2023 23:44:28	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Dispensa_TCLE_assinado.pdf	15/06/2023 10:57:41	Vanila Rodriguez	Aceito
Outros	Instituicao_Coparticipante.pdf	15/06/2023 10:41:14	Vanila Rodriguez	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CIATOX_DF.pdf	15/06/2023 10:30:16	Vanila Rodriguez	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada_CEP.pdf	15/06/2023 10:25:13	Vanila Rodriguez	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Universitária, 1080, Área IV, Bloco D, al 2 Prédio de Reitoria, 1º andar, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.805-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3046-1512 E-mail: cep@pucgoias.edu.br



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE GOIÁS -
PUC/GOIÁS



Continuação do Parecer: 6.130.190

GOIANIA, 23 de Junho de 2023

Assinado por:
SUZANA FERREIRA ALVES
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Universitária, 1080, Área IV, Bloco D, sl 2 Prédio de Retoria, 1º andar, Pró-Retoria de Pós-Graduação e
Bairro: Setor Universitário CEP: 74.605-010
UF: GO Município: GOIANIA
Telefone: (62)3046-1512 E-mail: cep@pucgoias.edu.br

Página 04 de 04